

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2026

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL VII



EDITORA
ARTEMIS

2026

2026 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe	Prof ^ª Dr ^ª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^ª Dr.^ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México, México*
Prof.^ª Dr.^ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^ª Dr.^ª Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof.^ª Dr.^ª Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^ª Dr.^ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*
Prof.^ª Dr.^ª Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^ª Dr.^ª Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF, Brasil*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil*
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos*



Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – *Higher School of Economics*, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda*, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Lara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas*, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora*, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros*, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, *Universidad Autónoma de Baja California*, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, *Instituto Politécnico Nacional*, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leiníg Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha

Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino aprendizagem VII / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-82858-07-9

DOI 10.37572/EdArt_250626079

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Ensino-aprendizagem.
4. Inovação pedagógica. I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

La educación del siglo XXI se desarrolla en un escenario atravesado por transformaciones profundas, incluso por una pandemia que aceleró la adopción de nuevas tecnologías, en el que las instituciones, los docentes y los estudiantes enfrentan desafíos cada vez más complejos. Las nuevas demandas sociales, tecnológicas, culturales, ambientales y éticas han ampliado el modo en que comprendemos los procesos de enseñanza-aprendizaje, invitando a repensar no solo qué se enseña, sino también cómo, para quién, con qué recursos, desde qué perspectivas y con qué finalidades formativas.

En este contexto, el volumen ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VII*** reúne un conjunto diverso de trabajos que dialogan con problemas centrales de la educación contemporánea. Los capítulos que integran esta obra permiten observar la amplitud del campo educativo actual, en el que conviven investigaciones sobre trayectorias estudiantiles, formación docente, inclusión, interculturalidad, tecnologías digitales, inteligencia artificial, metodologías activas, lectura, escritura, sostenibilidad, ética y transformación institucional.

La organización de este volumen se pensó a partir de una lógica progresiva, estructurada en seis ejes temáticos. El primer eje se orienta al diagnóstico institucional, las trayectorias estudiantiles y los ambientes de aprendizaje. Los trabajos reunidos en esta sección destacan la importancia de conocer las condiciones socio-pedagógicas, académicas e institucionales que influyen en la permanencia, el desempeño y la experiencia educativa de los estudiantes. Asimismo, subrayan la necesidad de contar con información pertinente para orientar decisiones, diseñar intervenciones tempranas y fortalecer los procesos de acompañamiento educativo.

La formación docente, la profesionalización y la ética educativa se abordan en el segundo eje. Aquí se reflexiona sobre los trayectos formativos del profesorado, los programas de iniciación y regularización docente, la transformación de las prácticas educativas y la responsabilidad ética en la formación superior. Estos temas evidencian que la docencia no puede entenderse como una actividad estática, sino como una práctica en permanente construcción, que exige actualización, pensamiento crítico, compromiso institucional y sensibilidad frente a las transformaciones sociales y culturales de nuestro tiempo. No podemos olvidar la “transformación de valores en la sociedad”, que nos permita transitar de la visión neoliberal de la educación como un servicio y verla como un derecho.

El tercer eje se centra en la inclusión, la diversidad y el aprendizaje a lo largo de la vida. Desde esta perspectiva, la educación aparece como un derecho que debe responder a realidades múltiples, considerando condiciones de discapacidad, interculturalidad,

diversidad lingüística, envejecimiento, brechas digitales y participación social. Los trabajos reunidos en esta sección abordan desafíos relacionados con la educación inclusiva, la promoción de los derechos de las personas con discapacidad, la formación docente para la preservación de lenguas y culturas indígenas, así como el desarrollo de competencias digitales y de pensamiento crítico en distintas etapas de la vida. En conjunto, estas contribuciones invitan a comprender la inclusión no solo como acceso al sistema educativo, sino también como la construcción de condiciones efectivas para el reconocimiento de la diversidad cultural y lingüística, la participación activa, la autonomía y el desarrollo integral de las personas y comunidades.

El cuarto eje reúne investigaciones vinculadas a tecnologías digitales, inteligencia artificial e innovación pedagógica. En este conjunto, se analizan las competencias docentes necesarias para integrar herramientas tecnológicas en los contextos educativos, así como el papel de las TIC, la gamificación, el pensamiento computacional y la realidad virtual inmersiva en la transformación de las prácticas de enseñanza-aprendizaje. Más allá de la incorporación técnica de recursos digitales, estos trabajos ponen en evidencia la necesidad de diseñar experiencias pedagógicas intencionadas, éticas, críticas y orientadas al desarrollo de aprendizajes significativos. Los autores destacan cómo la formación debe incluir un proceso de crítica y, sobre todo, de reflexión.

Las prácticas didácticas, la lectura, la escritura, la creatividad y los enfoques STEAM se ven representados en el quinto eje. Los capítulos aquí reunidos muestran que la innovación educativa también se expresa en propuestas concretas de aula; en recursos didácticos; en experiencias de lectura; en estrategias de escritura académica y en actividades que integran juego, arte, geometría, arquitectura y pensamiento interdisciplinario. Estas contribuciones resaltan el valor de las metodologías activas y expresivas para fortalecer la comprensión, la participación y la construcción de conocimiento.

Finalmente, el sexto eje aborda la educación ambiental, la sostenibilidad y la ciudadanía ecológica. En esta sección, la obra se aproxima a uno de los grandes desafíos educativos contemporáneos: formar sujetos capaces de comprender la crisis ambiental, actuar responsablemente frente al uso de los recursos naturales y participar en la construcción de comunidades más sostenibles. La educación ambiental aparece, así, como una dimensión transversal que interpela a las instituciones, los currículos, las prácticas docentes y las formas de habitar el mundo.

En conjunto, este volumen evidencia que enseñar y aprender en el siglo XXI implica mucho más que transmitir contenidos. Requiere construir ambientes de aprendizaje inclusivos, fortalecer la formación docente, incorporar críticamente las tecnologías,

reconocer la diversidad de los estudiantes, promover prácticas didácticas innovadoras y asumir una responsabilidad ética y socioambiental frente al futuro. La educación se presenta, por tanto, como un espacio de transformación, diálogo y compromiso colectivo. Incluso puede notarse en cada capítulo cómo la investigación sobre el proceso educativo abarca el papel del maestro como uno de los actores, y simultáneamente como una unidad de estudio de sí mismo, donde la subjetividad tiene un lugar central.

Esperamos que ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem VII*** contribuya al debate académico y pedagógico sobre los desafíos actuales de la enseñanza y del aprendizaje. Que los trabajos aquí reunidos inspiren nuevas investigaciones, nuevas prácticas docentes y nuevas formas de pensar la educación como un proceso vivo, situado, inclusivo y profundamente vinculado a las necesidades de nuestro tiempo.

Dr. Luis Fernando González Beltrán

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL, TRAYECTORIAS ESTUDIANTILES Y AMBIENTES DE APRENDIZAJE

CAPÍTULO 1..... 1

THE IMPORTANCE OF BUILDING A SOCIOPEDAGOGICAL PROFILE OF NEWLY ENROLLED STUDENTS

Alma Lucía Hernández Vera

Oralia Martínez Salgado

María Eugenia Hernández Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260791

CAPÍTULO 2..... 7

AVANCES HACIA UN MODELO DE VIGILANCIA ESTRATÉGICA PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LA DOCENCIA

Noel Angulo Marcial

Erika Pineda Godoy

Antonio González Gre

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260792

CAPÍTULO 3..... 16

PERCEPCIÓN DEL AMBIENTE DE APRENDIZAJE. INVESTIGACIÓN CON ESTUDIANTES DE OBSTETRICIA EN CHILE

Raúl Fuentes Fuentes

Luis Ramírez Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260793

FORMACIÓN DOCENTE, PROFESIONALIZACIÓN Y ÉTICA EDUCATIVA

CAPÍTULO 4..... 30

VITRAL DE FORMACIÓN DOCENTE: UNA ALEGORÍA DE TRAYECTOS FORMATIVOS

Clarisa Capriles Lemus

María de la Luz Aguilar Solís

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260794

CAPÍTULO 5..... 44

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260795

CAPÍTULO 6..... 64

ÉTICA DE LA RESPONSABILIDAD

Rocío Díaz Alaffita
Alexandro Gurrola Diaz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260796

INCLUSIÓN, DIVERSIDAD Y APRENDIZAJE A LO LARGO DE LA VIDA

CAPÍTULO 776

FORMACIÓN DOCENTE PARA LA PROMOCIÓN DE LA LENGUA Y CULTURA NGÄBERE

Angélica María Cordero Prendas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260797

CAPÍTULO 8..... 88

PERSPECTIVAS DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA INTERCULTURAL EN LATINOAMÉRICA: UNA VISIÓN A LA REALIDAD DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN ECUADOR

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Martha Judith Pereira-Valdez
Danny Gonzalo Rivera-Flores
Deysi Janeth Sánchez-Sánchez
Luis Fernando Gaviláñez-Dicha
Priscila Jeaneth Montoya-Silva
Ana Lucía Iza-Taipe
María del Carmen Iza-Taipe
Elba Raquel Pérez-Córdova
Wilmer Alberto Llamuca-Montero

Cecilia Guadalupe Pérez-Córdova

Emma Anabel Palate-Cunalata

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260798

CAPÍTULO 9.....102

DIGITAL COMPETENCIES, COMPUTATIONAL THINKING AND CRITICAL THINKING AS ENABLERS OF OLDER ADULTS' INTEGRATION INTO THE SILVER ECONOMY

Clifton Eduardo Clunie

Sucel López-Hernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2506260799

TECNOLOGÍAS DIGITALES, INTELIGENCIA ARTIFICIAL E INNOVACIÓN PEDAGÓGICA

CAPÍTULO 10..... 120

COMPETENCIAS DOCENTES PARA LA INTEGRACIÓN DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN CONTEXTOS EDUCATIVOS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

María Silvana Delgado Intriago

Isabel Gregoria Santos Varela

Esther María Delgado Párraga

Martha Irene Cornejo Cedeño

Rubén Hernán Andrade Álvarez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

Vivian Yazmín Ávila Ramírez

Meybi Analy Avila Cevallos

María del Rosario Cevallos Ostaiza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607910

CAPÍTULO 11..... 144

LAS TECNOLOGÍAS DE LA INFORMACIÓN Y LA COMUNICACIÓN EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gregorio Rodolfo Ramos Zevallos
Evelin Aracely Cedeño Valencia
Tania Micaela Esmeraldas Ávila
Carmen Karina Menéndez Vera
Ruth María Delgado Párraga
Julio Cesar Mendoza Zambrano
Vivian Yazmín Ávila Ramírez
Stefhania Idania Zambrano Ávila
Anthony Aldair Ávila Cevallos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607911

CAPÍTULO 12165

LA GAMIFICACIÓN COMO METODOLOGÍA DE INNOVACIÓN PARA EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO COMPUTACIONAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR: TENSIONES, APORTES Y DESAFÍOS

Kevin Escobar Cabrera
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Pilar Jara Coatt

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607912

CAPÍTULO 13177

APRENDER VIVIENDO: REALIDAD VIRTUAL INMERSIVA, EXPERIENCIA Y CONOCIMIENTO EN LA INNOVACIÓN UNIVERSITARIA

Yoseline Páez-Bustamante
Pilar Jara Coatt
Jaime Aroldo Constenla Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607913

PRÁCTICAS DIDÁCTICAS, LECTURA, STEAM Y COMPETENCIAS COMUNICATIVAS

CAPÍTULO 14187

ARTISTIC INSTALLATIONS FOR PROMOTING THE READING OF CLASSICAL-THEMED LITERATURE

Elisa Lluch Girbés

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607914

CAPÍTULO 15 194

LA LECTO-ESCRITURA EN EL PRIMER NIVEL DE LAS CARRERAS DE INGENIERÍA DE LA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA NACIONAL, REGIONAL SANTA FE

Susana Noemí Roldán

Carlos José Suárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607915

CAPÍTULO 16 200

PALITROQUES. RECURSO DIDÁCTICO

Víctor González García-Echave

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607916

EDUCACIÓN AMBIENTAL, SOSTENIBILIDAD Y CIUDADANÍA ECOLÓGICA

CAPÍTULO 17 214

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Blanca Gabriela Pulido-Cervantes

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Rosa Gabriela Reveles-Hernández

Claudia H. Maldonado-Tapia

Carla Sofía Padilla-Arellano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607917

CAPÍTULO 18 226

HAZ UNA BUENA GESTIÓN DEL RECURSO AGUA. APROVECHA EL AGUA DE LLUVIA

María Teresa Mendoza Ballesteros

Silvia García Valero

Juan Manzano Juárez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_25062607918

SOBRE O ORGANIZADOR 244

ÍNDICE REMISSIVO 245

CAPÍTULO 17

LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EDUCACIÓN SUPERIOR DESDE LA PERSPECTIVA DE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL

Data de submissão: 13/04/2026

Data de aceite: 30/04/2026

Carla Sofía Padilla-Arellano

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0009-0006-7215-5986>

Jesús Rivas-Gutiérrez

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-7223-4437>

*Mira profundamente en la naturaleza,
y entonces comprenderás mejor...*

Albert Einstein

José Ricardo Gómez-Bañuelos

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-9029-481X>

Blanca Gabriela Pulido-Cervantes

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0001-7825-2978>

Elsa Gabriela Chávez-Guajardo

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0002-2046-5177>

Rosa Gabriela Reveles-Hernández

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0000-0003-3109-1606>

Claudia H. Maldonado-Tapia

Universidad Autónoma de Zacatecas

México

<https://orcid.org/0009-0004-6321-2729>

RESUMEN: En la actualidad la educación ambiental que se imparte en algunas instituciones de educación superior va ganando terreno y aceptación por parte de estudiantes, docentes y autoridades educativas, ello ha permitido que otras instituciones formativas empiecen a aceptar e introducir a este tipo de educación en la formación de sus estudiantes por medio de la ambientalización de su currícula. Al transformar el proceso educativo, enriqueciéndolo con conocimientos, valores, actitudes y conductas proambientales aportadas por la psicología ambiental e interiorizándolo los estudiantes paulatinamente deconstruirán y reconstruirán su cultura y conciencia haciéndolos al egresar profesionista más completos, pertinentes y capaces para entender la crisis ambiental global que actualmente se cierne sobre todo el planeta tierra. Ya es tiempo que la educación superior en su totalidad pondere la

importancia y reconozca la urgente necesidad de intervenir educativamente para aportar al mundo generaciones de profesionistas comprometidos con la salud y recuperación del medio ambiente en beneficio de ellos mismo y de toda la sociedad global.

PALABRAS CLAVE: educación; crisis ambiental; conciencia; psicología ambiental.

ENVIRONMENTAL EDUCATION IN HIGHER EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF ENVIRONMENTAL PSYCHOLOGY

ABSTRACT: Currently, environmental education offered at some institutions of higher education is gaining ground and acceptance among students, faculty, and educational authorities. This has enabled other educational institutions to begin accepting and incorporating this type of education into their students' training by integrating environmental considerations into their curricula. By transforming the educational process enriching it with pro-environmental knowledge, values, attitudes, and behaviors contributed by environmental psicología and internalizing these, students will gradually deconstruct and reconstruct their culture and consciousness, making them, upon graduation, more well-rounded, relevant, and capable professionals who can understand the global environmental crisis currently looming over the entire planet Earth. It is high time that higher education as a whole considers the importance and recognizes the urgent need for educational intervention to provide the world with generations of professionals committed to the health and recovery of the environment for the benefit of themselves and the entire global society.

KEYWORDS: education; environmental crisis; awareness; environmental psychology.

1. INTRODUCCIÓN

En México desde casi desde siempre la educación ambiental ha sido desdeñada y empujada por la educación superior en general debido sobre todo a que se considera que es función y responsabilidad de determinados programas académicos o de instituciones gubernamentales y estatales específicas, aunque en los últimos años y sobre todo debido a las evidencias y consecuencias cada vez más objetivas, amplias y severas que están afectando globalmente a grandes núcleos poblacionales (incluida la flora y la fauna), este tipo de educación empieza a ser vista en este nivel educativo desde otra perspectiva, sobre todo como resultado del desarrollo de la psicología ambiental y su integración a los procesos educativos de todos los niveles.

El desarrollo de su cuerpo teórico ha permitido en muchos sentidos entender, comprender y explicar la relación causal entre acciones antropocéntricas y crisis ambiental, su incorporación en la educación superior a empezado a facilitar y enriquecer el desarrollo del propósito universal de la educación que es el de formar profesionales críticos ante los multiverso que ha originado la crisis del medio ambiente, superando el mero enfoque técnico y facilitando la incorporación del concepto de sostenibilidad en los currículos y la gestión universitaria.

Una de las grandes interrogantes y barreras para el desarrollo de la educación ambiental fue la dificultad para comprender y explicar la correlación negativa o positiva entre causa-efecto de los comportamientos agresivos y depredadores de las personas con sus entornos, gracias a la psicología ambiental se ha podido salvar ese escollo facilitando la intervención educativa con miras a transformar este tipo de cultura y conciencia devastadora a través de procesos educativos que incidan en su transformación y que se vea reflejado en comportamientos proambientales (Cuello Gijón, A., 2023).

2. FUNCIÓN DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL DENTRO DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR

La educación ambiental en el nivel superior debe de entenderse como un proceso formativo e inculcador de conceptos nuevos y disciplinares, así como el desarrollo y aprendizaje de nuevos procesos cognitivos en los estudiantes que les permita establecer, comprender y explicarse para su autodesarrollo la realidad que se vive y las interrelaciones entre su yo interno y la otredad como un reconocimiento, respeto y valoración como individuo único, diferente y legítimo, con su propia identidad, cultura y cosmovisión.

Implica educar en la diversidad, superando prejuicios y fomentando la empatía, el diálogo y la convivencia armónica entre su profesión disciplinar y los diversos entornos donde interactúa en el presente o interactuara en el futuro próximo; en otras palabras, este tipo de educación debe de ser vista como un escenario dialectico que permita a la persona representarse e interrelacionarse con los fenómenos ambientales (negativos y/o positivos) para conocer y transformarse a si mismo a través de las dimensiones de relación consigo mismo, relación con el otro y la relación con el *Oikos*, entendido este concepto como el lugar donde cohabita e interacciona con otros seres vivos, fomentando paulatinamente su desarrollo y transformación en simbiosis con los diferentes tipos de conocimientos, de tal manera que se pueda fomentar una identidad cultural y un diálogo de saberes coloquiales, académicos y disciplinares (Martínez Castillo, R., 2007).

En los últimos años se ha trabajado buscando argumentos sobre la necesidad de renovar e innovar en la educación ambiental, su enfoque, su finalidad y nuevas estrategias en una búsqueda de caminos más eficientes y eficaces para trabajar bajo el contexto de la sostenibilidad a través del esfuerzo propio y la identificación de nuevas expectativas y requerimientos, mediante un diálogo interno con la realidad que se vive, articulando lo viejo con los nuevos saberes, retos, concepciones y responsabilidades presentes y futuras a través de una nueva visión sociocultural y asumiéndose como parte de una nueva comunidad de profesionistas con una mejor y nueva sensibilidad

profesional, social y ambiental, tríada que combina conocimiento técnico, cambio de valores y participación activa.

La educación ambiental en la educación superior desde la perspectiva de la psicología ambiental, es actualmente la búsqueda de la transformación de conductas destructivas e insostenibles en hábitos proambientales, centrada en generar conciencias, valores y responsabilidad en los futuros profesionales, superando el enfoque técnico para lograr su transformación, desarrollo y crecimiento cultural y social reflejado en conductas que satisfagan las necesidades propias sin comprometer las futuras, incorporando la medida, el juicio, la prudencia, la responsabilidad y el altruismo, como consecuencia de la formación de nuevos criterios ambientales universitarios, disciplinares, sociales, culturales y hasta económicos y políticos para que todo profesionalista sea capaz de evaluar el impacto a corto y largo plazo de sus decisiones, acciones y conductas (Sandoval Escobar, M. y Ortiz Ramírez, J.S., 2025).

En ese orden de ideas, la educación ambiental viene a convertirse en uno de los más importantes motores de cambio de la mano con la necesaria evolución de los nuevos intereses, directrices y políticas educativas, comenzando con su abordaje en el ámbito de los modelos y patrones de participación social, los estilos de vida, gestión y actitudes de los estudiantes y profesionistas, para ello las instituciones de educación superior se deben de transformar en espacios y ambientes estimulantes y facilitadores de nuevas concepciones y prácticas educativas; por ello el tema de la educación ambiental se debe de considerar e incluir actualmente en el centro de todas las agendas internacionales de política pública, particularmente en las educativas.

Difícil tarea, pues a lo largo del tiempo el aumento tanto de la cantidad como de los diversos tipo de problemas ambientales cada día es mayor y más crítico y complicado, por ello, en el 2015 la ONU/UNESCO a través de la Asamblea General durante la Cumbre de las Naciones Unidas y trabajando sobre el Desarrollo Sostenible, en el reporte titulado *Transformar nuestro mundo: la Agenda 2030 para el Desarrollo Sostenible*, se presentaron aprobados los objetivos de desarrollo sostenible como estrategia para combatir los principales desafíos globales, como la pobreza, desigualdad, cambio climático, degradación ambiental, paz y justicia. Según Chávez (2020), estos objetivos vinculados al medioambiente son temas poco priorizados en el ámbito de la educación (sobre todo la educación ambiental), en donde la ponderación de la esfera económica está sobrevalorada y continúa siendo prioritaria, vigente y determinante para proponer o actuar en los currículos escolares.

Sin embargo y como consecuencia del cambio climático, los diversos fenómenos ambientales y sus consecuencias que están ocurriendo, hacen que cada día que pasa

se vuelve más importante y urgente la aplicación de una nueva educación ambiental que transforme no solo vertical sino transversalmente a los programas académicos (ambientalización curricular). El planteamiento de políticas educativas públicas desde un enfoque en que integren estos objetivos es urgente y necesario en las múltiples áreas académicas de la educación superior, tomando como referencia a ello en la Conferencia de París sobre Cambio Climático (COP21), celebrada en diciembre de 2015, se llegó a la firma de acuerdos y compromisos para enfrentar, mitigar o solucionar uno de los problemas ambientales actuales más serios, severos y críticos como lo es el calentamiento global y por consecuencia el cambio climático; con estos objetivos basados en el desarrollo de políticas públicas se pretendía que cada país trabajara de forma interna, multi y trans dentro de sus contornos y entornos geográficos y en cooperación con otros países para alcanzar los objetivos acordados, posteriormente en la COP22 nuevamente se implementó el Acuerdo de París incluyendo la discusión sobre el origen de los apoyos financieros.

En la COP23, se abordaron los mecanismos para acelerar la implementación del Acuerdo de París, así como las reglas de implementación y técnicas de adaptación y mitigación de los gases de efecto invernadero y en la COP24 se definieron las directrices de la implementación del Acuerdo de París y las normas y directrices para garantizar la transparencia y reporte de emisiones de gases de efecto invernadero. En la COP25, aumentaron los compromisos propuestos en el Acuerdo de París, y se establecieron los escenarios de cero emisiones para el 2030 y 2050. En la COP26, reunión celebrada en el 2021 en Glasgow, Escocia, se plantea como objetivo mantener el calentamiento global por debajo de 1.5 °C., además de proponer una reducción de emisiones de metano y deforestación para el 2030 y en la COP28 se planteó nuevamente una disminución de 43% de gases de efecto invernadero para el 2030 y por primera vez, se habló de garantizar una seguridad alimentaria global y se reconoció a la seguridad alimentaria y nutricional como un tema central de negociaciones climáticas (Linares Fleites, G., Valera Pérez, M.A., 2022). En todas estas reuniones cumbre, una de las características más recurrentes y señaladas lo fue la transformación de los procesos educativos bajo la lógica de la ambientalización curricular, con un abordaje más que vertical de forma horizontal como la estrategia más efectiva para lograr paulatinamente los objetivos planteados desde el 2015.

3. APORTACIONES DE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL A LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

Partiendo del progreso y desarrollo de la psicología durante el Siglo XX en el contexto de la interacción humana con el ambiente, se empezó a desarrollar una psicología

para entender el ¿por qué?, y el ¿cómo? de había suscitado el fenómeno del cambio climático, campo donde nuevamente empezaron a converger múltiples áreas que integran a la psicología para integrar y construir un nuevo campo de conocimiento que recibió el nombre de psicología ambiental. Este nuevo campo se alimentó de las ciencias sociales y de las ciencias de la educación entre otras para identificar los factores que influyen en la interacción entre los individuos y sus consecuencias en el entorno por medio de las actitudes y conductas para poder establecer y proponer estrategias de cambio.

En ese sentido, la psicología ambiental, desde sus diferentes visiones ha desarrollado un cuerpo teórico que ha permitido el abordaje de forma diferente de la interacción social y su injerencia en los problemas ambientales, situación que actualmente ha permitido y contribuido en la mejora de los procesos educativos generales y ambientales ya que permiten conceptualizar la vida del hombre a partir de contextos físicos, temporales, culturales y sociales, comprendiendo los procesos biológicos, simbólicos y culturales que subyacen a esta avenencia. Sus principios teóricos explican que dentro de las interacciones se suscitan y promueven conductas y acciones tanto con los espacios y contextos físicos y natural como con el autoconstruido y que cada ámbito posee distintas propiedades que transforman el pensar y actuar de las personas en muchas direcciones. Este es precisamente el campo de estudio de la psicología ambiental, cuyo foco es el comportamiento proambiental, buscando generar soluciones argumentadas teórica, conceptual y metodológicamente para los problemas que las propias personas directa o indirectamente han creado a partir de la explotación del ambiente y de la creación de herramientas y entornos.

El reconocimiento de los nuevos retos que tiene frente a si la educación ambiental cada vez es más extensos y variados, entre ellos el de la integración de la actividad docente con la de la investigación como uno de los más urgentes de atender, pues es evidente y claro que actualmente no se puede avanzar educativamente si no se conoce y se entiende claramente el origen y la evolución del problema y por consiguiente no se podrán proponer procesos de intervención educativa o estrategias de gestión ambiental; los estudios realizados a través de la psicología ambiental han encontrado que la enseñanza ambiental debe centrarse en el cambio de actitudes y comportamientos pero contextualizado en la realidad que se vive más que en el seguimiento de normas, conceptos que se han construido a partir de las consecuencias de deterioro del medio ambiente (Rivera Ramírez, J.M., Becerra Espinosa, H., 2021). En este nuevo entendimiento coloquial y teórico, los maestros capacitados y habilitados son factor fundamental y clave para que los procesos de intervención educativa sean efectivos bajo el paradigma de la sostenibilidad, especialmente en la educación superior

4. PERSPECTIVAS DE EDUCACIÓN AMBIENTAL BAJO EL CONTEXTO DE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL

La finalidad de la educación ambiental es que las personas adquieran conciencia de su entorno real y puedan realizar cambios en sus valores, conductas y estilos de vida, así como ampliar sus conocimientos para impulsar los procesos de prevención y resolución de los problemas ambientales presentes y futuros, por ello las instituciones de educación superior deberán crear espacios para actividades extraescolares, realizar investigación y de ser posible producir tecnología que favorezca el desarrollo sostenible de su institución educativa, de su entorno y de su país.

Investigadores señalan que el investigar y conocer la realidad ambiental y su relación con los multi factores desencadenantes es básico y fundamental para la creación y propuesta de estrategias de solución, disminución o control de las dificultades ambientales locales, regionales, nacionales y globales, tales como proyectos técnicos para controlar o eliminar la contaminación existente, tecnologías verdes de producción y explotación sostenible de recursos naturales, entre otras muchas más propuestas, por ello los programas académicos de educación superior deben de trabajar para desarrollar procesos educativos integrales que permitan justificar pertinentemente la inclusión de orientaciones ambientales verticales y horizontales dentro de la currícula con intención de identificación, prevención y manejo profesional de los diversos problemas ambientales directos e indirectos de cada disciplina académica (Flores Espinosa, G.M., Velasquez Sarria, J.A., Arroyave Escobar, M.C., 2027).

Globalmente se debe trabajar en y con los estudiantes para lograr transformarlos en figuras sociales individualmente o colectivamente, que comprendan el entorno natural y el artificial construido por los hombres y las mujeres como resultado de la interacción biológica, física, social, económica y cultural a través de la interiorización de valores afines al cuidado de la naturaleza, modificación de conductas, enriquecimiento cultural, nuevos comportamientos y habilidades para descifrar la intrincada y complicada realidad que se vive.

La perspectiva correcta proactiva con que se mire a la educación ambiental actualmente no puede ser de manera fija e inamovible, ni tampoco se puede lograr si no hay una conciencia proambiental firme, al lograr el estudiante esta capacidad y habilidad esta se convierte en una fortaleza que le permite desarrollar mediante la práctica consciente mapas mentales-cognitivos para reflexionar sobre sus experiencias directas e indirectas, escuchar diferentes puntos de vista y aprender de las personas y los entornos que le rodean, logrando con ello ampliar su comprensión referente a la crisis que se está

viviendo, por ejemplo el cambio climático y sus repercusiones ambientales y dependiendo de su comportamiento se podrá identificar en él sus tendencias ambientales destructivas o constructivas.

La psicología ambiental establece y determina dos clases de conducta, la conducta protectora, responsable o pro-ambiental y la conducta destructiva, irresponsable o degradante. Ambas se definen por sus efectos encaminados a aliviar o solucionar problemas ambientales que caen en alguna de las siguientes categorías: estéticos, de salud o de manejo sostenible de los recursos naturales, por ejemplo conductas que atentan o agudizan los problemas referidos a los mismos aspectos arriba señalados y que se pueden ver manifestados en la alteración del paisaje, contamina el suelo, el aire, el agua, agresiones que atenta contra la vida de plantas y animales y que como efecto propicia la degradación de los recursos naturales, como aquellos patrones productivos o tecnológicos ambientalmente poco adecuados (Sevillano, V., 2019).

5. INTERVENCIÓN EDUCATIVA EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Amador Muñoz y Esteban Ibañez (2011), al igual que otros investigadores y teóricos, señalan que los propósitos de la ambientalización curricular en la educación superior, en términos generales, son el lograr que los estudiantes conjuntamente con sus docentes y autoridades educativas comprendan la naturaleza compleja del medio ambiente natural, así como del creado por el hombre, tanto dentro como fuera de su institución educativa, que adquieran los valores, la conducta, la cultura, el comportamiento y habilidades prácticas para prevenir y solucionar los problemas ambientales, que sean capaces de realizar diagnósticos ambientales gracias a la adquisición de conocimientos y soluciones prácticas, todo con la finalidad de que adquieran conciencia para cuidar su ambiente. Basados en estas coincidencias propone procesos de intervención educativa dirigidos a analizar el funcionamiento de las actividades para detectar problemas, obstáculos, estructuras y mecanismos que dificultan una actuación ambiental responsable y sostenible.

Señala que esto permitirá y facilitará el cumplimiento de las obligaciones ambientales de la institución de acuerdo a la normatividad existente al respecto, el mejor desempeño de sus funciones sustantivas de investigación, docencia y extensión, particularmente en cuanto a lo ambiental y eficientar el uso de materiales y recursos procurando su mejor manejo en términos ambientales en la administración de la institución. En ese contexto específico se pueden determinar los siguientes 8 puntos como ejes rectores educativos (Pérez Mora, A., Gétrudix Barrio, F., 2020):

1. Eliminar, disminuir, reciclar, reutilizar o manejar adecuadamente los residuos generados en las actividades de docencia, investigación, extensión y administración educativa.
2. Cumplir la normatividad ambiental en sus procesos de docencia, investigación y extensión, así como en la administración de estas actividades y de los servicios universitarios.
3. Hacer un uso eficiente y apropiado del agua, la energía, el suelo y la energía solar para disminuir los consumos y climatizar ambientalmente el campus y sus edificios.
4. Hacer un uso eficiente y apropiado de los materiales de consumo que se requieren para las funciones de la universidad; seleccionando estos y los sistemas donde son usados, de manera que se puedan usar los mejores materiales, en las menores cantidades y con el menor impacto ambiental posible.
5. Hacer el paisaje universitario congruente con el entorno y los ciclos ecológicos de la región, y manejar los medios ambientales en forma sostenible, generando a la vez un ambiente agradable y funcional para el trabajo y el estudio.
6. Servir como un taller de formación de docentes y estudiantes en la práctica del buen manejo ambiental de una organización en general y de una universidad en particular; generar materiales didácticos de apoyo a cursos de gestión ambiental en la propia universidad.
7. Tener un funcionamiento interno congruente con la posición académica que se ha ido construyendo orientada a generar información y propuestas para resolver problemas ambientales, principalmente regionales y locales (aunque frecuentemente con repercusión nacional o global); y de esta manera tener un desempeño más ético y una mejor imagen ante la sociedad.
8. Tener un lugar agradable de trabajo y generar una mística y una satisfacción respecto a la vida universitaria, empeñada en la búsqueda de la transición a la convivencia sostenible y ambientalmente responsable.

6. CONCLUSIONES

En gran parte del avance y aceptación que día a día esta teniendo la educación ambiental en la educación superior se debe básicamente a los aportes teóricos que la psicología ambiental le ha compartido conjuntamente con los de las ciencias de la educación, para que el pénsum académico de las disciplinas que han aceptado su inclusión

(ambientalización curricular) evolucionen hacia una educación profesional más completa y holística, que permita describir, explicar y comprender los fenómenos ambientales, pero sobre todo que pinten de carácter verde y hagan proactivo al programa académico. Esta situación refleja el reconocimiento del importante papel que juega el medio ambiente en el desarrollo y crecimiento integral de los estudiantes y de las sociedades; a su vez esta aceptación responde al reconocimiento, atención y tratamiento institucional de una de las varias demandas urgentes y críticas que hace la sociedad para que a través de la educación y la formación académica se responda y se contribuya a la mejora del entorno de los seres humanos.

La existencia humana actualmente se encuentra en una situación o punto de inflexión para bien o para mal donde la crisis en los sectores fundamentales de la existencia humana, entre ellos el ambiental, han llevado a los teóricos del campo de la psicología, sociología, educación, ecología, y otras ciencias más a investigar las causas, factores o variables que originan y promueven las actitudes y conductas irracionales y autodestructivas de las personas; en ese sentido han expresado que el tipo de vida e idiosincrasia que se tiene y que se lleva, guiada por el capitalismo y las ideologías neoliberales ha conducido irremediablemente a la humanidad a estar bajo una crisis no solo financiera, sino también económica, energética, alimentaria, hídrica, social, educativa, cultural y climática , es decir, el mundo actual se enfrenta a toda una gran y multiproblemática ambiental que está cambiando destruyendo los entornos naturales, artificiales y sociales.

Esta multiproblemática ambiental (pues no solamente es una) surge esencialmente de los movimientos ocasionados por las transformaciones socioculturales y económicas actuales, basadas en el mercantilismo y consumismo desbordado de *compre, aunque no se necesite, úsese inmediatamente y tírese donde sea y como sea*. La crisis ambiental no es un problema ecosistémico, sino fundamentalmente, un problema educativo y cultural que, aunque repercute sobre el medio ambiente se origina en la forma de vivir de las sociedades contemporáneas. Se hace necesario entonces emprender una búsqueda de soluciones que se alimenten de un ejercicio crítico y reflexivo, que mantenga viva la capacidad de las nuevas generaciones para razonar, cuestionarse, preguntar y criticar y el único campo o ambiente que puede realizar eso es la educación. Para enfrentar esta problemática es necesario desarrollar e implementar procesos de formación que desarrollen y fortalezcan un nuevo concepto de ética social, lo que puede ser posible a través de una educación que, desde una perspectiva crítica de lo curricular, armonice entre los contextos culturales, sociales y naturales.

Pero también es importante que cuando se piense en educación ambiental, esta no sea vista como una mero proceso para resolver únicamente problemas ambientales y modificar comportamientos individuales y colectivos y que tampoco sea una única solución para todo, por ello es necesario pensar en una educación que al ser pensada con un enfoque de sostenibilidad permita el libre tránsito de saberes, entre disciplinas y a través de ellas, teniendo como ejes rectores un nuevo fundamento ético hacia lo ambiental, una nueva perspectiva científica, un interés en colaborar con la sociedad de forma verdaderamente plena, lo que eliminará el obstáculo que representa los actuales modelos educativos deficitarios.

Es necesario la formación de grupos académicos y de nuevos profesionistas interesados en la problemática ambiental, que sustenten los programas educativos, además de un mayor impulso a la investigación interdisciplinaria que permita generar nuevos conocimientos y alternativas viables para la solución de los problemas ambientales, educar a las nuevas generaciones de profesionista solamente para que puedan controlar, y mitigar la crisis ambiental ya no es suficiente, se les tiene que enseñar y hacer entender que ellos son la causa principal de la continuidad destructiva del medio ambiente y posiblemente de la humanidad si no cambian su estilo de vida.

BIBLIOGRAFÍA

Amador Muñoz, L.V., Esteba Ibañez, M. (2011). Desde la educación social a la educación ambiental. Hacia una intervención educativa socioambiental. Revista Humanidades No. 18. Universidad Pablo de Olavide, España. Consultado en: <file:///C:/Downloads/Dialnet-DesdeLaEducacionSocialALaEducacionAmbiental-3956106.pdf>.

Chávez Bendezú, M.T. (2020). Psicología Ambiental, Tesis, Lima, Perú. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgclclefindmkaj/https://repositorio.upch.edu.pe/server/api/core/bitstreams/41cae87c-fd92-44b3-996c-c678b141e648/content>

Cuello Gijón, A., (2023). Problemas ambientales y educación ambiental en la escuela. Libro Blanco de la Educación Ambiental en España. Consultado en: chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgclclefindmkaj/https://www.uhu.es/aepect/taller_archivos/Cuello%202003.pdf.

Flores Espinosa, G.M., Velasquez Sarria, J.A., Arroyave Escobar, M.C. (2027). Formación ambiental y reconocimiento de la realidad: Dos aspectos esenciales para la inclusión de la educación Ambiental en la escuela. Revista Científica Luna Azul, No. 45 julio-diciembre. Universidad de Caldas, Colombia. Consultado en: <https://revistasojs.ucaldas.edu.co/index.php/lunazul/article/view/3905/3617>

Linares Fleites, G., Valera Pérez, M.A. (2022) El origen y evolución de las conferencias de las partes (COP) sobre el cambio climático. Instituto de Ciencias de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Año 8, No. 22. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmninnbpcajpcgclclefindmkaj/http://eprints.uanl.mx/9926/1/Documento4.pdf>.

Martínez Castillo, R. (2007). Aspectos políticos de la educación ambiental. Revista Electrónica de Actualidades Investigativas en Educación, vol. 7, núm. 3, septiembre-diciembre, Universidad de Costa

Ricas. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/pdf/447/44770318.pdf>.

Pérez Mora, A., Gértrudix Barrio, F. (2020). Impacto de la educación ambiental sobre docentes y alumnos. Doble intervención educativa. *Revista de Educación Ambiental y Sostenibilidad*. 2(2). Consultado en: <https://revistas.uca.es/index.php/REyS/article/view/6200/7132>

Rivera Ramírez, J.M., Becerra Espinosa, H. (2021). Teoría y educación ambiental, reflexiones en tiempo de pandemia: Psicología ambiental y sustentabilidad, aportes disciplinares. Universidad Autónoma de Chapingo. Consultado en: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.researchgate.net/profile/Gabriela-Munguia-Uribe/publication/354135521_Percepcion_ambiental_sobre_el_Parque_Mexico_y_las_actitudes_hacia_su_conservacion/links/6126e976035d5831d772564d/Percepcion-ambiental-sobre-el-Parque-Mexico-y-las-actitudes-hacia-su-conservacion.pdf.

Sandoval Escobar, M. y Ortiz Ramírez, J.S.. (2025). Educación ambiental: aportes de la psicología ambiental para el diseño de intervenciones efectivas. *Revista Logos Ciencia y Tecnología*, 17(1), febrero. Consultado en: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2422-42002025000100217&script=sci_arttext

Sevillano, V. (2019). Comportamiento social y ambiental: Influencia de las normas sociales en la conducta ambiental. *Revista Papeles del Psicólogo* vol. 40, núm. 3. Septiembre-diciembre. Consultado en: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.redalyc.org/journal/778/77864998004/77864998004.pdf>.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 29, 65, 215, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 238

Aprender jugando 200

Aprendizaje 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 47, 48, 58, 63, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 86, 87, 100, 103, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 200, 201, 208, 213, 216, 226, 228, 229, 239, 241

Arquitectura 177, 178, 180, 182, 184, 185, 200, 201, 202, 206

Artistic installations 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

C

Classical literature pedagogy 187

Colegio de Ciencias y Humanidades 44, 45, 46, 48, 52, 54, 55

Competencias básicas 176, 194, 195, 196

Competencias docentes 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 140, 183

Computational thinking 102, 104, 105, 106, 119, 165, 166, 175, 176

Concepción 16, 17, 18, 20, 24, 39, 46, 65, 77, 80, 165, 174, 177, 183, 186

Conciencia 43, 65, 67, 68, 72, 83, 84, 214, 215, 216, 220, 221, 226, 227, 228, 241

Concienciación 226

Contextos educativos 83, 87, 120, 121, 124, 125, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 149, 152, 166, 172

Creativity 111, 187, 188, 189, 190, 191, 193

Crisis ambiental 214, 215, 223, 224

Critical thinking 102, 104, 106, 107, 109, 111, 114, 117, 175

D

Debriefing reflexivo 177, 179

Digital competencias 102, 104, 106, 109, 110

Digital inclusion 102, 104, 115, 116

Discapacidades 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Docencia 7, 8, 9, 10, 13, 17, 22, 30, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 54, 55, 61, 62, 129, 221, 222

E

Ecuador 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 120, 123, 124, 143, 144, 164, 168

Educação 90, 91

Educación 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 17, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 44, 47, 56, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 182, 186, 188, 199, 201, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 229, 242

Educación inclusiva 88, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 101, 145, 146, 149, 162

Educación indígena 76, 77, 78, 82, 84, 85, 86, 87

Educación Media Superior 2, 44

Educación superior 17, 30, 33, 42, 64, 91, 117, 124, 139, 142, 143, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 177, 178, 179, 182, 186, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242

Educational intervention 1, 215

Enseñanza – aprendizaje 145

Estudiantes 1, 2, 6, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 37, 38, 40, 46, 47, 52, 79, 82, 92, 96, 132, 136, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 181, 185, 194, 197, 198, 214, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 243

Ética de la responsabilidad 64, 65, 66, 67, 70, 73

Experiential learning 106, 187, 190

F

Física I 194, 195, 196, 197, 198, 199

Física II 194, 195, 196, 198, 199

Formación 2, 17, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 98, 100, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 142, 150, 163, 165, 168, 169, 173, 174, 176, 182, 183, 184, 194, 197, 214, 217, 222, 223, 224, 226, 227

Formación docente 23, 30, 31, 32, 40, 42, 46, 47, 63, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 121, 122, 123, 124, 165, 168, 182, 183, 184

Formación ética 64, 67, 68

Formación inicial de profesores 44

G

Gamificação 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Geometria 200, 201, 205

Graduation rates 1

I

Información 4, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 19, 21, 23, 25, 26, 33, 37, 46, 52, 54, 68, 71, 73, 81, 94, 117, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 169, 179, 195, 209, 222

Ingeniería 38, 182, 194, 197, 198, 199, 201, 202, 205, [206](#), 226, 227, 238

Innovación educativa 122, 124, 138, 142, 149, 159, 165, 166, 167, 173, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185

Innovación pedagógica 137, 141, 177

Inteligencia 7, 8, 10, 14, 73, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 174

Inteligencia Artificial 73, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 174

Interculturalidad 89, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 101

L

Latinoamérica 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 100, 101

Lectoescritura 194, 199

Lengua Ngäbere 76, 77, 79, 81

Lifelong learning 102, 104, 106, 116, 117

M

Medio ambiente 65, 215, 219, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 238

O

Obstetricia 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Older adults 102, 104, 105, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

P

Pedagogía crítica 76, 80, 81, 85, 86

Pedagogía STEAM 200

Pensamiento computacional 103, 117, 118, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176

Pensamiento crítico 11, 20, 26, 64, 67, 68, 69, 71, 73, 75, 103, 118, 122, 168, 169, 175, 187

Perfil docente 30, 33, 36, 42, 46
Planeación didáctica 44, 46, 52, 54
Práctica educativa 30, 31, 33, 38, 39, 42, 137, 138, 173
Proceso educativo 6, 17, 23, 78, 145, 148, 149, 150, 152, 156, 158, 159, 161, 214
Psicología ambiental 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225

R

Reading promotion 187, 188
Realidad virtual inmersiva 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185
Recurso didáctico 200, 201, 204, 208
Recursos hídricos 226
Rendimiento académico 17, 24, 91, 145, 149, 157, 158, 166, 168, 173, 174, 176, 241
Reutilización del agua 226
Revitalización lingüística 76, 78, 84, 85, 86

S

School dropout 1
Secondary education 1, 2, 3, 187
Silver economy 102, 103, 104, 105, 107, 108, 112, 115, 116, 117, 118
Sociopedagogical profile 1
Sostenibilidad 85, 86, 182, 215, 216, 219, 224, 225, 226, 227, 229, 241
Study habits 1, 3, 4, 5

T

Tecnología de información y comunicación 145
Tecnología y estética 64
Toma de decisiones 2, 7, 8, 9, 13, 14, 16, 37, 103, 121, 122, 150, 168

U

Universidad 7, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 42, 63, 64, 75, 76, 78, 87, 88, 99, 102, 117, 120, 124, 125, 144, 163, 165, 168, 177, 179, 181, 183, 184, 186, 194, 195, 197, 199, 214, 222, 224, 225, 226, 227, 244
Upper secondary education 1, 2, 3

V

Vigilancia 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15



**EDITORIA
ARTEMIS**

2026